

Nova invasão na Estrutural termina em apenas dois dias

Sem-terra chegaram no final de semana e queriam plantar na margem da Via Estrutural mas já foram obrigados a sair do local

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

Cento e vinte pessoas, entre adultos e crianças, que se dizem integrantes do Movimento Brasileiro dos Sem-Terra (MBST) — organização que seria derivada do Movimento dos Sem-Terra (MST), com origem em Brasília — se empolgaram com a notícia de que o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) criou uma zona rural em Taguatinga e invadiram uma área próxima à Via Estrutural na madrugada de sábado. Passaram o fim de semana no que achavam ser sua nova morada, mas tiveram o sonho frustrado por uma operação conjunta do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) e fiscais da Administração Regional de Taguatinga realizada ontem pela manhã.

Os sem-terra deixaram o acampamento em que estavam na DF-240 e ocuparam uma faixa de terra de aproximadamente

Paulo de Araújo

um quilômetro de extensão, entre a Via Estrutural e o Núcleo Rural Cana-do-Reino. "Ali não tinha a menor perspectiva deles ficarem", afirmou o chefe do serviço de fiscalização rural da Administração de Taguatinga, Wagner Martins. "Além de ser área pública, existe o projeto, previsto no Plano Diretor Local, de que naquela área seja ins-

talado um distrito industrial", disse ele, que foi um dos comandantes da operação de derrubada dos barracos e teve conhecimento da invasão no sábado.

DEUS É O LÍDER

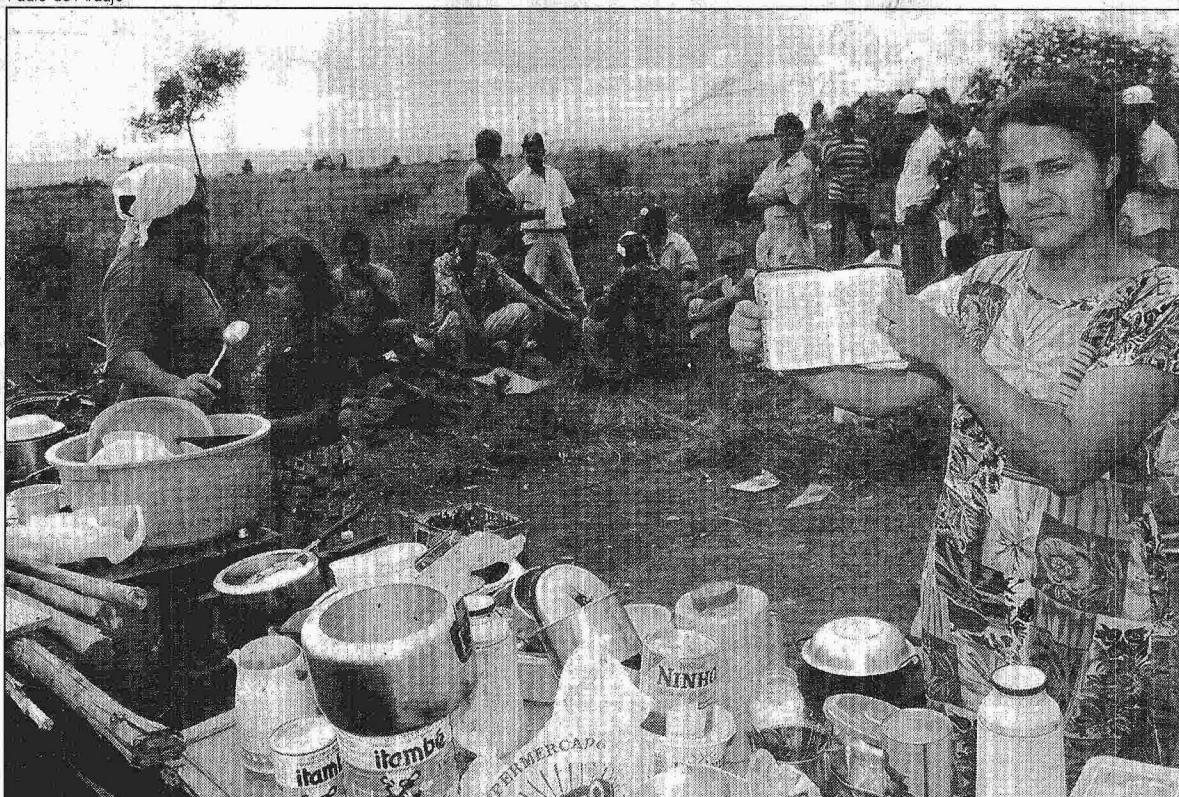
A liderança do grupo vem do alto. Elis Regina Martins, 32, com um exemplar da Bíblia na mão, diz: "Nosso líder é Deus". A falta de líderes terrenos foi confirmada por outros sem-terra. Segundo Odacir Menezes, 34, que apresentou-se como uma das interlocutoras do grupo, a invasão foi decidida na quinta-feira. "Ainda estávamos no

acampamento de Brazlândia, quando soubermos que o PDOT havia sido aprovado na Câmara", declarou Odacir. Todas as famílias que tiveram os barracos derrubados ficaram com seus fogões e móveis. Alguns dos invasores possuem automóveis.

O novo PDOT, entretanto, ainda não está em vigor, principalmente o terreno invadido. "Justamente o artigo que trata da Zona de Dinamização Urbana, que engloba aquela área, tem vetos, que ainda serão apreciados pela Câmara Legislativa", informou o presidente do Instituto de Planejamento Urbano e

Territorial do Distrito Federal (IPDF), Luiz Philippe Torelly, responsável pela elaboração do PDOT.

"O que nós queremos é garantir que essa área não seja vendida para barão (gíria que define pessoas ricas). A gente não teria dinheiro para comprar essa terra e o governo quer fazer dinheiro com ela. Só queremos plantar", revelou Odacir. "Agora ficamos sem nada, mas só saímos daqui com algum lugar para ficar", garantiu.



Elis Regina Martins, com a Bíblia sempre à mão, garante que os sem-terra são liderados apenas por Deus